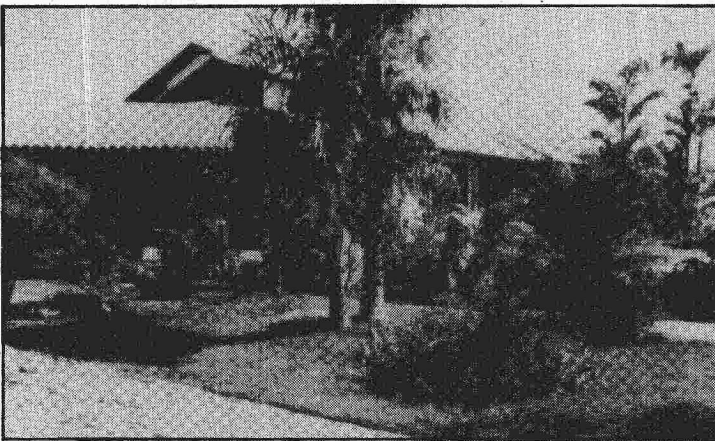


Uma festa suntuosa para o favorito, na corte do Planalto Central.

A corte é a mesma, o que muda é o rei. E, para homenageá-lo, na noite de quarta-feira, ela se engalanou e participou de mais uma das sofisticadas festas brasileiras que costumam acontecer na antevéspera da troca de monarca no Palácio da Alvorada. E, para que tudo corresse como manda o figurino, convidados e

Beth Munhoz/AB



A mansão no Lago Sul, palco da festa.

convidadas tiveram cuidados na escolha de seus trajes. Imperdoável na corte é aparecer em foto de coluna social usando a mesma roupa de outras festas, de outros reis. O personagem pode ser o mesmo, o importante é que mude o modelito. Exatamente como ocorreu na noite de quarta-feira, quando Fernando Collor de Melo (PRN) foi sofisticadamente homenageado.

A homenagem — que inaugurou a estação de festas para o presidencial preferido do povo, segundo as pesquisas — aconteceu no Lago Sul, na hollywoodiana mansão de seis quartos e duas suítes do empreiteiro Eduardo Cardoso, amigo de infância de Collor. Para impedir a presença de “penetras”, uma espécie de praga que ataca Brasília nos períodos de troca governamental,

foi montado um forte esquema de segurança que, no final das contas, funcionou mal. Enquanto jornalistas ou representantes de empresas ficaram de fora, duas funcionárias do Senado furaram o cerco, sendo retiradas depois.

Para o sucesso da festa — 170 convidados, entre embaixadores, amigos e empresários, alguns de outros Estados —, foi convocado o que há de melhor na corte. A decoração ficou por conta da firma Dragée, cuja proprietária, a supercolunável Mara Amaral, esposa do colunista Gilberto Amaral, do **Correio Brasileiro**, viaja seis vezes por ano à Europa e Estados Unidos para ficar atualizada. Para Collor, ela criou algo muito especial. No jardim, ao lado de um tapete vermelho que amaciava a dura cami-

nhada do candidato, colocou dois gigantescos aquários, onde nadavam peixinhos coloridos.

Collor nasceu no Rio e se criou em Brasília. Bom motivo para os anfitriões bo-larem o bufê — todo com frutos do mar, feito em Belo Horizonte por Maria Emy que, segundo a crônica social, é a preferida da corte brasiliense.

Para ser transportado a Brasília foram usados três ônibus com um sistema especial de refrigeração. No jardim da casa, o bufê foi colocado dentro de tendas, parecidas com as que os marajás usavam em cima dos elefantes quando saíam pelas ruas da Índia. O vinho, servido até as 2 horas da manhã, fez um trajeto mais longo. Saiu da Alemanha e da França.

A essa hora, para desfazer qualquer preconceito ideológico, Collor aceitou a oferta do anfitrião e acendeu um legítimo “havana”, que ele fumegou democraticamente ao lado dos insuspeitos embaixadores do Canadá, Líbano e Estados Unidos. Depois disso, o campeão das pesquisas evaporou-se na madrugada.

Marlene Galeazzi